

ATOS VITORIOSOS E ESTRUTURA DA CONSCIENCIA

(Pesquisa de ordem educacional e clínica)

Por MARTIM GOMES
(Antigo Prof. da UFRGS)

Lisa e mais três colegas suas formavam um grupo de tratamento, de jovens professoras, todas elas com problemas mais ou menos idênticos, como o parto psicoprofilático, o tratamento para conseguir a anovulação, e às vezes a ansiedade que procura conseguir uma curetagem injustificável e misteriosa... Os exames citológicos não apoiavam a curetagem ambicionada por Lisa, porque ela *sabia* de certa amiga que morrera de câncer, porque, na falta de uma curetagem em tempo oportuno, *deixaram* que o câncer *tomasse conta do corpo todo*... Não demorou muito que as amigas descobrissem que ela iria fazer uma *raspagem* na próxima semana: a gravidez estava *betando o pé* nos 7 meses... e ela, agora, não tinha mais por que esperar, pois o Dr. Fulano, que "tem muita prática, mostrou que a criança já estava morta..." E, como as coisas mudavam assim de figura, combinei com o grupo um exame, para ver se o feto morto precisava de uma operação, com que a paciente *desejava garantir a sua vida* contra os seus tormentos... Ela sabia que "um câncer precisa *ser extinto*..."

Examinando, vi que havia muita fantasia, ao serviço de muitos *interessados*... E ela ficou maravilhada quando ouviu comigo o coração do filho, através duma parede abdominal magra e delgada, numa posição muito favorável...

— Veja agora, quando a senhora se agita numa risada! O coração dele bate mais forte, e acelera-se de alegria... bote a mão aqui, ele está esperneando de contente... dentro de dois meses olhará na cara desta mamãe perigosa, que vai atrás de conversas, e vira as costas para as realidades da vida e do amor...

E assim continuei, até notar nos seus olhos uma transformação encantadora. Ela repudiava agora a mentira que havia aceitado, pensando que a mentira facilitava a realidade da vida... Compreendeu a verdade e redescobriu o amor, afogado em egocentrismo, infantilmente romantizado...

O costume que aparece nas suas maneiras de indiretamente conseguir a interrupção da gravidez... ficou, agora, mais evidente. Ela usou de certos traços do seu caráter, aprendidos entre dores e sorrisos.

Em tais condutas há ilusões, além de ansiedades, que mostram um nítido efeito defensivo, e ainda, por outro lado, iniciam atitudes ou atos, cujos efeitos juntam-se a outros elementos, e tornam conscientes certas elaborações de início inconsciente: (são então as *memórias colaterais* que, para mim, explicam as aparências da ausência de percepção consciente, durante complicadas atividades mentais, conforme admite Freud). São elas que organizam e unificam a elaboração dos sistemas de fins coordenadores da memória. Eis as palavras de Freud, p. 532, (*La Science Des Rêves*, Alcan, (trad. sur la 7e édition allemande:)

"Nós reencontramos no pensamento do sonho todas as qualidades que apreciamos nos nossos pensamentos da véspera e que deles fazem criações complexas, elevadas e de alto valor. Mas nada nos obriga a admitir que este trabalho psíquico foi feito durante o sono, — o que embrulharia singularmente a concepção de atividade mental que foi a nossa até aqui. Estes pensamentos podem muito bem provir da vigília, ter-se desenvolvido sem que o notasse a nossa consciência, e terem estado já todos prontos na ocasião do sono. Tudo o que nos poderiam ensinar tais fatos é que *as atividades dos mais complicados pensamentos podem-se produzir sem que a consciência neles tome parte*; nós o sabemos já desde a psicanálise dos histéricos e dos obsessionados. Considerados em si mesmos, estes pensamentos oníricos não são certamente incapazes de voltar para a consciência. Se nós os ignoramos durante o dia, isso pode ter várias razões. A tomada de consciência depende da orientação de uma certa função psíquica, a atenção, a qual, parece, não pode ser dispensada senão em certas quantidades, e que pode ser desviada dos pensamentos em

questão por outros fins. E' possível que tais pensamentos escapem à atenção ainda por outra razão. Nossa reflexão consciente nos mostra que nossa atenção segue uma determinada via. Se ela encontra em caminho uma representação que não resiste à crítica, dela se desviará. Ora, parece bem claro que os pensamentos abandonados podem seguir seu curso sem que a atenção recaia sobre eles; estes não a forçam senão quando atingem uma intensidade particularmente elevada. Assim, pelo fato que nosso juízo repeliu certos pensamentos porque pareciam inexatos ou inúteis para um fim momentaneamente seguido, pode resultar um processo ignorado para a consciência, continuando-se assim até ao sono. Digamos que nós chamamos a este processo PRE-CONSCIENTE, e que nós o consideramos como completamente normal; ele pode ter sido abandonado, e também interrompido, afogado, (étouffé). Procuremos também dar uma idéia clara do curso das representações. Nós acreditamos que uma certa quantidade de excitação, que nós chamamos *energia de ocupação*, parte de uma representação de fim e segue as vias associativas que essa representação escolheu. Essa ocupação nunca foi concedida aos pensamentos abandonados, negligenciados; ela foi retirada dos pensamentos recalcados, reprimidos, rejeitados; uns e outros são abandonados às suas próprias excitações. Os pensamentos dirigidos para o fim podem, em certas condições, atrair, sobre si, a atenção da consciência, eles recebem por este meio uma *superocupação*".

Nesta altura, vamos fazer uma pequena observação: começemos pela declaração acima, quando Freud encontra, nos pensamentos do sonho, todas as qualidades "que nous apprécions dans les pensées de la veille et qui em font des créations complexes, élevées et de haute valeur". E, em consequência: "Tout ce que ces faits pourraient nous apprendre, c'est que les activités peuvent se produire sans que la conscience y prenne part; etc." E explica a tomada de consciência "par l'orientation d'une certaine fonction psychique, l'attention..." Invoca também os pensamentos abandonados, quando não resistiram à crítica, (como acima traduzimos).

A razão por que essa doutrina me parece incabível reside nos fatos, baseado nos quais, a *qualidade consciente* do pensamento me parece ligada a uma coordenação de

memórias organizadas pela intenção de um fim principal, condicionado por coordenações secundárias de outras memórias.

Entre as forças estimuladoras dessa coordenação dos fins aparece também o ideal modelo, a união cordial, e as sublimações, além das atrações do valor moral.

A primeira fase, para confirmar esse início da definição, é constituída pela clássica verificação do que acontece na nossa auto-observação, quando desmaiamos lentamente, (perda de consciência) e, para verificação inversa, a tomada dela, quando lentamente voltamos à consciência.

Muito ganharia a referida prova, se o desmaio acontecesse durante a elaboração de um projeto a realizar: pois assim se demonstraria a estruturação da consciência pela coordenação de idéias e memórias para o fim.

Assim os pensamentos abandonados poderiam seguir o seu curso independentemente da atenção; e só a forçariam por meio duma intensidade particularmente elevada. Disso resultaria um processo ignorado da consciência. Certamente: porém só a atenção não basta para estruturar a consciência. Ela apenas encaminha as coordenações de memórias em dois sistemas, capazes de organizar uma finalidade, mais ou menos complexa, numa tendência, mais ou menos remotamente, ou diretamente, defensiva da vida.

Nesta altura, sem o declarar expressamente, corrige Freud o esquecimento em que deixou a influência organizadora dos fins: na página 583, escreve ele completando a definição: "La prise de conscience depend de l'orientation d'une certaine fonction psychique, l'attention, qui, semble-t-il, ne peut être dispensée qu'en certaines quantités et qui peut être détournée des pensées en question par d'autres buts," Registrei, na tradução acima, essa correção. Além disso, já no início da minha citação traduzida, acima, reproduzi: "as atividades dos mais complicados pensamentos podem-se produzir sem que a consciência neles tome parte; nós o sabemos desde a psicanálise dos históricos, etc..."

Aí está o ponto fraco, pois um indivíduo histérico, como sabe Freud melhor que ninguém, pode às vezes desenvolver duas atividades sucessivas e independentes, cada uma com a sua consciência particular. Um desses indivíduos artificiais pode, em certos momentos, ignorar a atividade do

outro, cada um percebendo só a sua própria consciência. . . Nessas condições, quando Freud diz que OS MAIS COMPLICADOS PENSAMENTOS NÃO PRECISAM CONSCIÊNCIA, está Freud referindo-se à consciência do outro, não à dele. . . Esses complicados pensamentos têm a sua consciência particular. . . como o próprio Freud diz e descobriu. . . mesmo que essa consciência particular seja intermitente. Logo, a estruturação da consciência também é particular a cada uma delas. . . e portanto a atividade complicada, completa, nada tem de misterioso, pois emprega a sua própria consciência. . . Não é verdade, pois, que OS MAIS COMPLICADOS PENSAMENTOS SEJAM INDEPENDENTES DE CONSCIÊNCIA, VISTO QUE POSSUEM A SUA. O que acontece é que não precisam a consciência do outro indivíduo. *Realmente, não ficam sem consciência os mais elevados ou complicados pensamentos; eles são substituídos por uma imagem que os resume, passageiramente, sem afastar as emoções que os caracterizam.*

Além disso, admite Freud, claramente, que há pensamentos abandonados e que seguiram sua rota livres da atenção, produzindo os pensamentos ignorados.

Conforme a citação que acima traduzimos, Freud lembra que "os pensamentos abandonados podem seguir o seu curso sem que a atenção recaia sobre eles". Veja-se acima. Entretanto, há ainda outra possibilidade, que vem a ser o fato que um conteúdo representativo não é pensado, mas é transformado em imagens sensíveis, às quais emprestamos a nossa fé. . . e por isso acreditamos vivê-las. . . (opus citatum, p. 529).

Mas não é tudo. Falta ainda mostrar qual é a origem, pelas raízes escondidas e variáveis do dinamismo psíquico, para ex-

plicar a insensibilização da atenção da consciência: justamente aquilo que de início nós encontramos em Lisa. Aquela dolorosa insensibilização foi por nós vencida, (digamos — desmascarada. . .) intensificando ou redescobrimdo, para a futura mamãe, o amor do filho, que ela forcejava por não querer sentir mais. . . (coisas inconfessáveis da sociedade, destes tempos de arte empolgante e de beleza fugidia e cambiante. . .) Nessas condições, fui para ela um traidor, apenas de aparências. A verdade residia na ciência, na sabedoria e na poesia. . . aceitas por Lisa, diante da prova vivida do amor ao filho, cujo coração lhe falou aos ouvidos. . . para neutralizar as imprudências da versatilidade, no amor dos tempos versáteis e. . . afogados em repressões rebaixadoras da personalidade.

A civilização atual precisa aprender a lidar com os valores construtivos, para não os desvirtuar, nas escolas e nos lares, com repressões desorientadas. Porque somente as defesas vitoriosas da vida poderão afastar, da consciência, as idéias e os impulsos inaceitáveis.

Referências do autor, em 6 de suas obras:

- 1 — Ensaio sobre a associação das idéias — I volume.
- 2 — A criação estética e a psicoanálise — I volume.
- 3 — Le rêve et la sélection des idées — I volume.
- 4 — A pesquisa do inconsciente e a sua significação — I volume.
- 5 — As loucuras do doutor Mingote — I volume.
- 6 — O comunismo e a educação no Brasil — I volume.